Discriminação de Pessoas com Deficiência como Questão Ética em Serviços de Saúde e Educação

Autor(res)

Érika Guerrieri Barbosa
Victoria Kamylle Silva Morais
Alexsandra Verbenes Alves
Sara Gonçalves De Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

Introdução: A discriminação contra pessoas com deficiência é um desafio ético, social e estrutural persistente em diversos contextos, especialmente nos serviços de saúde e educação. Apesar dos avanços legais e políticas de inclusão, observa-se a permanência de barreiras físicas, psicológicas e institucionais que restringem o acesso, a permanência e a qualidade da experiência dessas pessoas. Este trabalho tem como objetivo analisar, com base em três artigos acadêmicos, como o capacitismo se manifesta nos setores de saúde e educação e quais são suas implicações éticas.
Metodologia: Esse estudo se baseia na analise de 3 artigos científicos: uma revisão integrativa sobre discriminação no acesso aos serviços de saúde para pessoas com deficiência; uma revisão sistemática sobre capacitismo no ensino superior sob a perspectiva de estudantes universitários com deficiência, e uma revisão bibliográfica descritiva sobre situações de capacitismo contra pessoas com deficiência física. A partir desses extraímos informações para a criação desse resumo.
Resultados: Os artigos analisados revelam que o capacitismo é algo complexo que se manifesta de forma constante tanto na saúde quanto na educação. No setor da saúde, destacam-se fatores como estigmatização, negligência, preconceito e barreiras de acesso aos serviços. Profissionais não capacitados, infraestrutura inadequada e falhas na comunicação com pacientes com deficiência são apontados como agravantes. No ensino superior, os estudantes com deficiência enfrentam preconceitos, exclusão, abandono escolar e dificuldades de permanência acadêmica, sendo muitas vezes levados a cursos menos desejados ou ao trancamento de matrícula. Em ambos as situações, a invisibilidade e a marginalização desses indivíduos continuam a reproduzir desigualdades.
Conclusão: A discriminação contra pessoas com deficiência permanece como um obstáculo ético muito importante nos serviços de saúde e educação. As evidências apontam para a urgência de uma mudança desse preconceito, com políticas públicas efetivas, conscientização da população e práticas inclusivas. Combater o capacitismo é essencial para garantir não apenas o acesso, mas a permanência e a valorização da pessoa com deficiência como sujeito de direitos.